



RESULTADOS

2T25



São Paulo, 06 de agosto de 2025 – A Companhia Brasileira de Alumínio, “CBA” ou “Companhia” (B3: CBAV3) divulga seus resultados do segundo trimestre de 2025 (2T25). As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) – e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

Destaques 2T25

Preço médio do alumínio na LME
(*London Metal Exchange*)
de US\$2.448/tonelada (-3% vs. 2T24)

Volume de vendas de alumínio
de 119 mil toneladas (-7% vs. 2T24)

Receita líquida
de R\$2,0 bilhões (-3% vs. 2T24)

Receita líquida do negócio de alumínio
de R\$1,9 bilhão (-6% vs. 2T24)

EBITDA ajustado
de R\$189 milhões (-44% vs. 2T24)

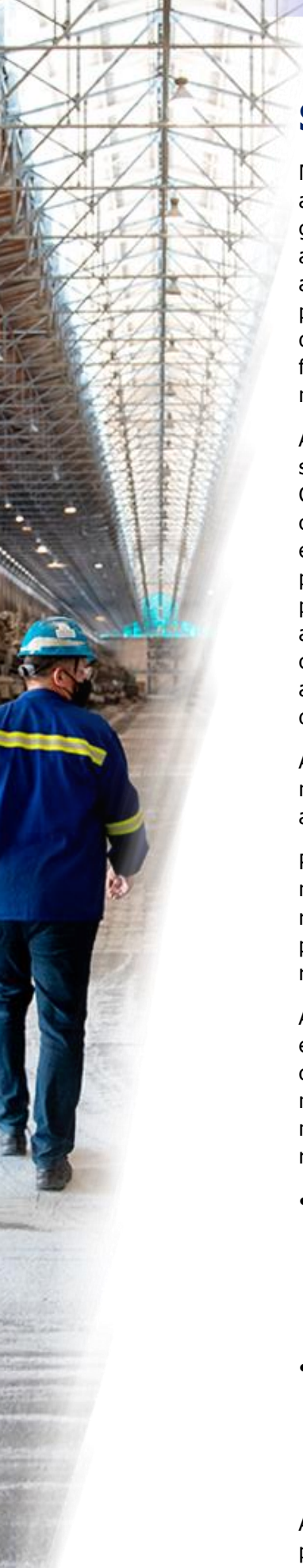
Margem EBITDA ajustada
de 9% (-7 p.p. vs. 2T24)

Prejuízo
de R\$73 milhões (vs. prejuízo
de R\$74 milhões no 2T24)

Alavancagem
de 2,29x (vs. 2,15x no 1T25)

Câmbio e LME

	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25
USD/BRL médio	5,21	5,55	5,84	5,85	5,67
LME USD médio	2.520	2.382	2.575	2.627	2.448
LME BRL médio	13.129	13.220	15.028	15.375	13.880
	JUN 24	SET 24	DEZ 24	MAR 25	JUN 25
USD/BRL final	5,56	5,45	6,19	5,74	5,46
LME USD final	2.486	2.611	2.517	2.518	2.593
LME BRL final	11.822	14.219	15.583	14.462	14.150



Sumário Executivo

No 2T25 a CBA avançou na sua estratégia de diversificação da matriz energética, ampliando a capacidade de geração de energia nova, competitiva e renovável, garantindo assim as condições para o crescimento de longo prazo da Companhia. O avanço se deu com a assinatura, em maio de 2025, de acordos vinculantes para aquisição de participação em ativos de autoprodução de energia eólica que fazem parte do Complexo Serra do Tigre e do Parque Eólico Cajuína III, detidos pela Casa dos Ventos e Auren Energia, respectivamente. Os dois acordos preveem o fornecimento de 115MWm, a partir de 2027, no valor total das participações de R\$158 milhões.

Além disso, a Companhia busca constantemente linhas mais atrativas e refinancia seus empréstimos vigentes, por isso, em julho de 2025, como evento subsequente, a Companhia anunciou a 2ª emissão de debêntures, no valor de R\$530 milhões com custo de CDI+1,20% a.a. Os papéis têm prazo médio de 7 anos e vencimento final em 2032. Também foi contratado *swap* que converte a taxa de CDI para uma taxa pré-fixada em dólares de 5,88% a.a. Alinhado ao compromisso da Companhia com práticas sustentáveis, a emissão foi vinculada a indicadores ESG, contando com metas anuais de redução de emissão de gases de efeito estufa na produção de alumínio. O cumprimento dessas metas poderá resultar em redução na tarifa aplicável no resgate antecipado dos títulos. Esta emissão visa reforço de caixa e liquidação antecipada de dívidas ao longo do ano.

A Companhia tem melhorado constantemente seu perfil de endividamento, com prazo médio e custo médio em dólar, que saíram respectivamente de 4,74 anos e 6,37% a.a. no 2T24 para 5,12 anos e 5,95% a.a. no 2T25.

Por fim, do lado operacional, desde março de 2025, a Companhia realizou parada para manutenção de alguns tanques na refinaria de alumina, o que levou a antecipação da reforma de fornos de produção de alumínio líquido. Com a redução temporária de produção de alumina, foi tomada a decisão de compra de alumina no mercado para reforço do estoque de segurança.

A produção de alumina já está em fase de *ramp-up*, com estabilização do processo esperada até o 4T25. Porém, nesta fase, há menor produtividade, característica comum desse estágio inicial de produção após o religamento. Esse cenário, aliado ao maior consumo de insumos exigido no religamento dos fornos, que já operam normalmente, contribuiu para o aumento no consumo de alumina. Desta forma, o resultado do trimestre teve os seguintes impactos:

- Impacto no EBITDA do 2T25, principalmente por:
 - Redução na produção de 5mil toneladas de alumínio no 2T25 vs. 2T24.
 - Compra de alumina realizada em março de 31,5kt; compra adicional de segurança de 30kt está prevista para o 3T25.
 - KPIs operacionais.
- Impactos no caixa:
 - Aumento do capex de manutenção.
 - Capital de giro, em razão da formação de estoque de segurança de alumina, maior necessidade de soda na produção e maior acúmulo de ICMS decorrente das compras de alumina.

A Companhia reforça o seu compromisso com a segurança e qualidade operacional. A parada para manutenção, ainda que tenha gerado impacto nos resultados do trimestre, foi uma medida necessária para assegurar a integridade do processo produtivo. A produção de alumínio líquido já foi retomada e opera, no terceiro trimestre, em níveis normalizados.

Visão Geral Mercado Global

O preço do alumínio na LME passou do patamar de US\$ 2.500/t em meados de junho, após oscilar abaixo desse patamar desde abril, e chegou a testar níveis próximos de US\$ 2.600/t ao final do 2T25. Esse movimento refletiu tanto o risco de novos choques de oferta, em função da tensão entre Israel e Irã, que poderia interromper o tráfego pelo Estreito de Hormuz, quanto o enfraquecimento do dólar americano, que tornou o metal mais atraente para investidores.

No âmbito das movimentações de mercado, o dólar permaneceu pressionado durante grande parte de junho, em razão do impacto potencial das tarifas de importação elevadas sobre a economia dos EUA. Ao mesmo tempo, o cessar-fogo entre Israel e Irã não foi suficiente para dissipar por completo o receio de nova escalada, sustentando o apetite especulativo.

Em termos de demanda, a China mostrou resiliência, levando a CRU a revisar para cima suas projeções de consumo doméstico, apesar do cenário macroeconômico global mais desafiador e da guerra tarifária, as perspectivas para a economia chinesa são positivas, principalmente pelos estímulos fiscais. No mundo ex-China, entretanto, o avanço das tarifas de importação nos EUA deverá moderar o consumo de alumínio, reduzindo a demanda fora do principal polo.

Do lado da oferta, espera-se que a produção global de alumínio, excluindo a China, cresça 2,2% em 2025, impulsionada principalmente por ampliações de capacidade na Indonésia e na Índia. A China, que responde por cerca de 60% da produção mundial, manteve seu teto de produção em 45 Mt, limitando novos incrementos de volume.

Com isso, o balanço global apresentou déficit de 350kt no 2T25, refletindo tanto a força da demanda chinesa quanto o crescimento moderado da oferta ex-China. Com esse resultado trimestral, a CRU projeta um déficit modesto ao longo de 2025, indicando um mercado equilibrado entre oferta e demanda.

Os prêmios regionais tiveram trajetórias distintas no 2T25. O Midwest Duty Unpaid encerrou o período com média de US\$ 173/t, queda de 48,3 % em relação ao 1T25, enquanto o Midwest Duty Paid subiu para US\$ 986/t, alta de 35,3 % vs. 1T25, refletindo diretamente a tarifa de 50% sobre o alumínio imposta pelos EUA, que elevou o prêmio para uma média de US\$ 1.269/t em junho. Já o Rotterdam Duty Unpaid recuou para US\$ 175/t, 33,6 % abaixo do 1T25, pressionado pelo risco de sobreoferta decorrente do redirecionamento de volumes dos EUA para a Europa.

Visão Geral do Mercado Brasileiro

O Brasil mostra sinais de moderação da atividade econômica no 2T25, em relação ao início do ano. O cenário de incerteza política, sobretudo nas negociações comerciais com os Estados Unidos, somado à inflação e ao aumento sucessivo da taxa de juros, começa a afetar o ritmo da atividade industrial. Apesar disso, os principais setores que sustentam o consumo de alumínio mantêm desempenho positivo.

No setor automotivo, a produção de veículos leves registrou crescimento de 10% em comparação ao 1T25 e 8% em relação ao 2T24, segundo a Anfavea. As exportações cresceram 60% no acumulado do ano, com destaque para a Argentina, que mais que dobrou o consumo e passou a representar 59,6% da exportação. Esse desempenho é positivo para os mercados de lingote liga e laminados. A implementação do programa "Carro Sustentável", que prevê redução de IPI para veículos populares com menor emissão, trazem expectativas positivas para as vendas nacionais.

A produção de carrocerias de ônibus cresceu 6,9% no acumulado de jan-jun/2025, segundo a FABUS, desconsiderando a marca Volare, que passou a integrar a apuração apenas este ano. O resultado refletiu o bom desempenho dos modelos rodoviários e urbanos (+14%), mais intensivos no uso de alumínio, além do avanço das exportações (+17%). No 2T25, há destaque para os rodoviários, que cresceram 27% em relação ao 1T25 e registraram o melhor desempenho trimestral desde 2021, sinalizando alta na demanda por turismo e fretamento. A perspectiva é positiva para carrocerias, especialmente nos modelos urbanos, com a ampliação de incentivos à renovação de frota (PAC) e à eletrificação, liderada pelo Estado de São Paulo. Esse desempenho vem compensando a queda em implementos rodoviários, que segundo a ANFIR caíram -4% no acumulado de jan-jun/2025, em comparação com 2024, pressionado pela alta taxa de juros e redução da disponibilidade de crédito.

A venda de cimento cresceu 4% em relação ao 1T25, mesma taxa registrada no acumulado de jan-jun/2025 x 2024. O resultado reforça a resiliência da construção civil, ainda sustentada pela alta de lançamentos imobiliários no ano anterior e pelos investimentos em infraestrutura. Apesar da Selic elevada e incertezas envolvendo a demanda futura, o setor vem sendo favorecido pela ampliação do programa Minha Casa Minha Vida, por medidas de estímulo ao crédito habitacional e pelo mercado de trabalho aquecido, com desemprego em níveis historicamente baixos.

Apesar da inflação persistente, a indústria de alimentos também manteve estabilidade, sustentando a demanda por embalagens. Conectadas ao mercado de laminados, no período de jan-mai/2025, a produção física de embalagens plásticas cresceu 1,6% em relação a 2024, e as embalagens de metal cresceram 0,9%, refletindo o crescimento observado em chapas para latas.

A contínua expansão da matriz energética brasileira mantém o mercado aquecido, com principal suprimento em cabos de alumínio. Segundo a ANEEL, o Brasil adicionou 4 GW à sua potência instalada no 1º semestre de 2025, das quais 11 usinas termelétricas foram responsáveis por ~50% da geração. A onda de leilões no último ano, bem como o leilão confirmado e com cronograma em dia para 2025 continuam demandando a compra por cabos de alumínio.

Performance operacional e financeira

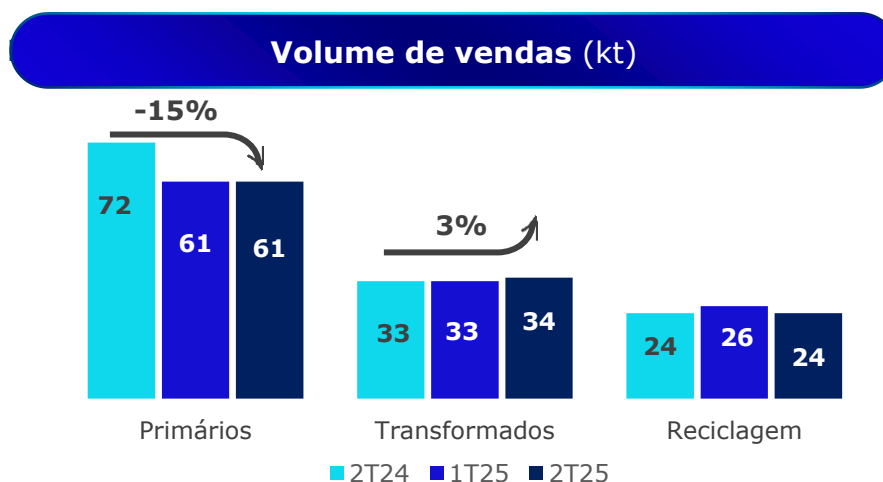
R\$ milhões	2T25	2T24	2T25 vs. 2T24	1T25	2T25 vs. 1T25	1S25	1S24	1S25vs. 1S24
Volume de Vendas Alumínio (kt)	119	129	-8%	120	-1%	239	248	-4%
Primários	61	72	-15%	61	-	122	138	-12%
Transformados	34	33	3%	33	3%	67	65	3%
Reciclagem	24	24	-	26	-8%	50	45	11%
Receita Líquida	2.005	2.064	-3%	2.338	-14%	4.343	3.759	16%
Alumínio	1.902	2.014	-6%	2.265	-16%	4.167	3.657	14%
Primários	1.034	1.006	3%	1.117	-7%	2.151	1.812	19%
Transformados	817	690	18%	823	-1%	1.640	1.308	25%
Reciclagem	223	189	18%	234	-5%	457	367	25%
Outros	125	271	-54%	278	-55%	403	443	-9%
Realização de reserva de <i>hedge accounting</i> operacional ¹	(93)	-	-	-	-	(93)	-	-
Eliminações	(204)	(142)	44%	(187)	9%	(391)	(273)	43%
Energia	118	62	90%	93	27%	211	134	57%
Eliminações de Energia ²	(24)	(24)	-	(23)	4%	(47)	(47)	-
Outros	9	12	-25%	3	200%	12	15	-20%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.986)	(1.807)	10%	(1.912)	4%	(3.898)	(3.423)	14%
Despesas Operacionais	(129)	(123)	5%	(114)	13%	(243)	(228)	7%
Com vendas	(11)	(6)	83%	(11)	-	(22)	(18)	22%
Gerais e administrativas	(118)	(117)	1%	(103)	15%	(221)	(210)	5%
Outras receitas operacionais	21	58	-64%	154	-86%	174	196	-11%
Lucro/Prejuízo operacional	(89)	193	-	466	-	376	305	23%
Depreciação, amortização e exaustão	165	144	15%	174	-5%	340	288	18%
Outras adições (exclusões) e itens excepcionais	113	3	3667%	(210)	-	(97)	(108)	-10%
EBITDA Ajustado ³	189	339	-44%	430	-56%	619	484	28%
Margem EBITDA	9%	16%	-7 p.p	18%	-9 p.p	14%	13%	1 p.p

¹ Realização do item objeto de *hedge* (receita de vendas) da relação de *hedge accounting* conforme fluxos de caixa originalmente previstos, reclassificando a parcela da variação cambial do instrumento de *hedge* (Notas de crédito à exportação – NCEs) de outros resultados abrangentes para o resultado.

² Eliminação das vendas de energia para o negócio de alumínio, também consideradas no CPV acima.

³ Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado conforme definidos em política, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia e derivativos de energia.

Volume de Vendas de Alumínio

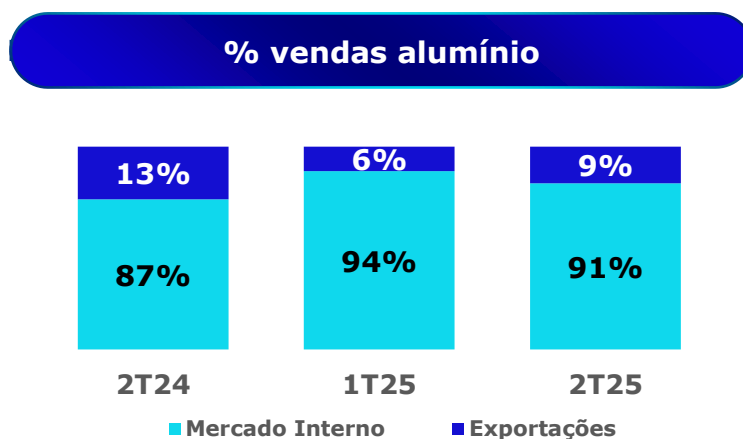


No 2T25, o volume de vendas de alumínio primário totalizou 61 mil toneladas, representando uma queda de 15% em relação ao 2T24, reflexo principalmente da menor demanda por tarugos e lingote liga no período, considerando que a forte demanda no mesmo período do ano anterior foi atípica. Em relação ao 1T25 o volume é estável, com demanda estável tanto para lingote quanto para VAP.

As vendas de produtos transformados somaram 34 mil toneladas no 2T25, um aumento de 3% em relação ao mesmo trimestre de 2024 e vs. 1T25. O crescimento foi impulsionado, sobretudo, pela melhor performance nas vendas de chapas e folhas, com destaque para bens de consumo e embalagens.

O segmento de reciclagem registrou vendas de 24 mil toneladas no 2T25, mantendo-se estável em relação ao 2T24 e apresentando uma queda de 8% vs. 1T25. A retração trimestral está relacionada à menor demanda do setor de autoconstrução no mercado pressionada pelas maiores taxas de mercado.

Em relação ao destino das vendas, no 2T25, a Companhia concentrou 91% dos volumes no mercado nacional, em linha com seu patamar histórico. Vale destacar que o maior volume de exportações no 2T24 foi de negociações pontuais para venda de lingote liga e vergalhão para América Latina, México e Europa.



Receita Líquida

No 2T25 a receita líquida consolidada da CBA foi de R\$2,0 bilhões, uma redução de 3% em relação ao 2T24 e de 14% em relação ao 1T25.

No negócio de alumínio, apesar do aumento da receita no 2T25 vs. 2T24 nos principais segmentos, primários, transformados e reciclagem, houve redução de R\$146 milhões de receita do segmento "outros", pelo menor volume de vendas, dado que não há mais volume de alumina a ser vendida a partir deste trimestre, referente ao *take* de Alunorte.

Já em relação ao 1T25, a queda de 16% na receita líquida do negócio de alumínio, é em razão da queda do preço do alumínio na LME e maior apreciação do real frente ao dólar entre os períodos comparados.

Além disso, tanto em relação ao 2T24 quanto em relação ao 1T25, há redução da receita líquida em R\$93 milhões pelo efeito da realização da variação cambial do instrumento de *hedge accounting*. Sobre este efeito, é válido ressaltar que a Companhia possui Notas de Crédito à Exportação no montante de US\$275 milhões, com vencimento entre 2027 e 2032, refletindo as renegociações realizadas ao longo do tempo. Essas operações foram designadas como instrumento de *hedge* contábil para cobertura de fluxos de caixa altamente prováveis relacionados a receitas futuras. Em decorrência desta prática contábil, o valor referente à

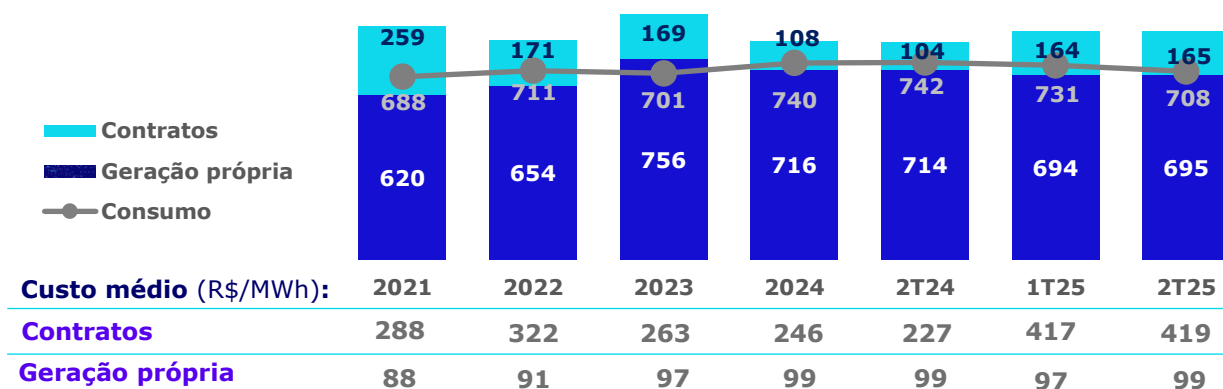
variação cambial da dívida é reconhecido na rubrica de "outros resultados abrangentes" a ser apropriado ao resultado nos vencimentos originais da dívida (2025 a 2029). No 2T25 a Companhia realizou parcialmente o item objeto da relação de *hedge accounting* (receita dolarizada), conforme os fluxos de caixa originalmente previstos.

Os vencimentos das NCEs ocorrerão sempre no segundo e no quarto trimestre de cada ano, com efeito na receita a depender do efeito da variação cambial. Com o câmbio no patamar atual, é esperado que o efeito do 4T25 seja no mesmo patamar do 2T25.

No segmento energia, a receita líquida teve aumento de 90% no 2T25 vs. 2T24 e 27% vs. 1T25, em função do maior volume excedente disponível para venda, como pode ser visto no capítulo abaixo, aliado ao maior preço de energia no mercado para a venda.

Balanco Energético

Balanco Energético (MWm)



Conforme demonstrado no gráfico acima, historicamente há um volume excedente de energia em relação ao consumo da CBA. O maior contrato teve início em 2008, com correção majoritariamente por IGPM até 2022, o que reflete no custo médio acima do preço de mercado. Em 2023, a CBA celebrou um contrato de *swap* de energia, sem impacto de volume no balanço energético, com o objetivo de reduzir a exposição de risco da Companhia, trocando a exposição dos indexadores (IGPM e IPCA) por valores fixos expressos em dólar para os anos de 2023 e 2024.

Em 2025, o custo médio desse contrato aumenta em relação ao valor da contratação do *swap* (US\$45/MWh), para o patamar de aproximadamente US\$100/MWh. O contrato prevê volume de 100MWm em 2025, estando sujeito à variação cambial, sem correção pela inflação. Para a CBA, essa exposição funciona como um *hedge* natural, uma vez que a receita da Companhia é atrelada ao dólar.

Vale destacar que após o vencimento deste contrato, em 2028, a CBA se destacará ainda mais em sua vantagem competitiva, com a integração de energia e contratos a preços mais alinhados ao mercado.

Outro ponto de destaque é que desde o 1T25, a Companhia contratou 50MWm de energia em dólar prefixado por 14 anos. Este acordo visa garantir o suprimento de energia em momentos de sazonalidade, atender o plano de crescimento da Companhia, além de reduzir o impacto do custo médio, tendo este contrato um custo mais competitivo.

Sobre o balanço energético, o volume de contratos no 2T25, de 165MWm, refere-se ao contrato de 100MWm de 2023 e à contratação de 50MWm mencionados acima, além da contratação

estratégica de energia buscando mitigar o risco de variação de preço de submercado. O custo médio dos contratos teve aumento de 84% em relação ao 2T24, que se justifica pela variação de preço e variação cambial no contrato de *swap*, e permaneceu estável em relação ao 1T25.

A geração própria de energia foi 3% menor no 2T25, comparado ao 2T24, e praticamente estável em relação ao 1T25. O custo médio de geração própria se manteve praticamente estável em relação a ambos os períodos comparados.

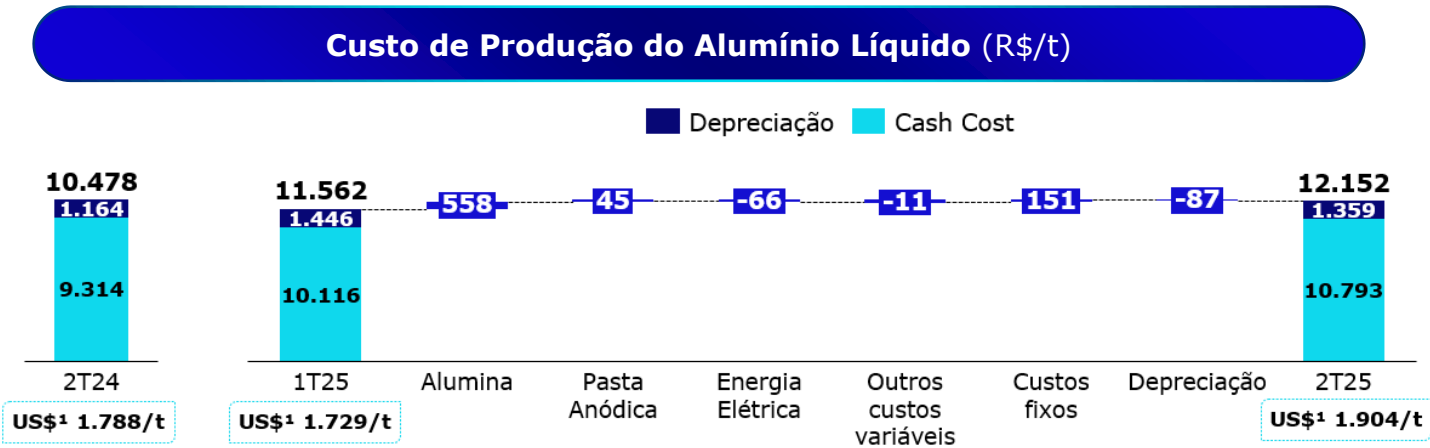
A geração própria da CBA advém de 21 usinas hidrelétricas, sendo que 11 são conectadas diretamente na planta de Alumínio e as demais conectadas no SIN (Sistema Interligado Nacional). Além disso, a CBA ainda conta com 2 complexos eólicos localizados no Nordeste.

Vale destacar que há quatro contratos de concessão para geração de energia elétrica, UHE Alecrim, UHE Salto do Iporanga, UHE Itupararanga e UHE Sobragi, que venceram em 27 de junho de 2016, 04 de novembro de 2021, 19 de fevereiro de 2024 e 22 de janeiro de 2025, respectivamente. De acordo com a legislação vigente, a CBA permanece responsável pela gestão das usinas, preservando a operação e as boas condições de uso e de segurança até ter deliberação sobre o tema pelo Poder Concedente.

Conforme anunciado em maio de 2025, via Comunicado ao Mercado, a Companhia assinou dois acordos vinculantes para aquisição de participação em ativos de autoprodução de energia eólica, que preveem o fornecimento de 115MWm a partir de 2027, para serem consumidos na operação. Com esse incremento de fornecimento, somado a outros contratos, se não houver vencimento de concessões ou não ocorrer aumento na capacidade da produção de alumínio, o excedente de energia fica disponível para venda, sujeito à marcação a mercado.

Todo o custo de energia consumida na produção do alumínio é alocado no segmento alumínio, demonstrado na linha de energia elétrica no capítulo de Custo de Produção (abaixo). A receita e o custo da energia excedente vendida são alocados no segmento de energia.

Custos de Produção



¹ Cash cost convertido pelo câmbio do trimestre.

O custo médio de produção do alumínio líquido, em reais, aumentou 16% no 2T25 em comparação ao 2T24 e 5% vs. 1T25, principalmente pelo maior custo de alumina

No 2T25, houve a parada de manutenção da refinaria de alumina, resultando em redução no volume de produção de alumina e no desligamento temporário de alguns fornos de produção de alumínio líquido.

Durante a retomada da refinaria, a fase de *ramp-up* gera temporariamente menor produtividade, característica comum desse estágio inicial de produção após o religamento, até a estabilização do processo. Como medida de segurança, a Companhia optou por adquirir uma parcela de alumina no mercado, que possui um custo mais elevado, para garantir o abastecimento da produção.

Esse cenário, somado ao maior consumo de insumos exigido pelo processo de religamento dos fornos, contribuíram para o aumento no consumo de alumina. Adicionam-se a esses efeitos, o aumento no preço da soda cáustica, reflexo da restrição global na oferta desse insumo.

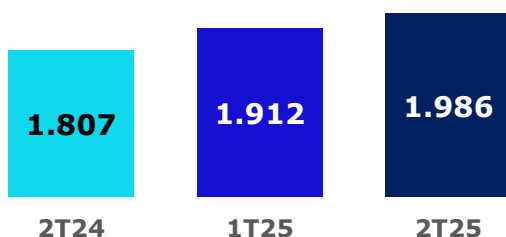
Em relação aos custos fixos, houve aumento de 11% vs. 1T25, decorrente da menor diluição, reflexo da redução no volume de produção de alumínio líquido no trimestre e manutenções oportunas realizadas em equipamentos industriais, aproveitando as condições operacionais das paradas.

Esses aumentos foram parcialmente compensados principalmente pela redução no custo de energia elétrica, considerando a menor produção de alumínio e menor necessidade de energia dos contratos mais caros.

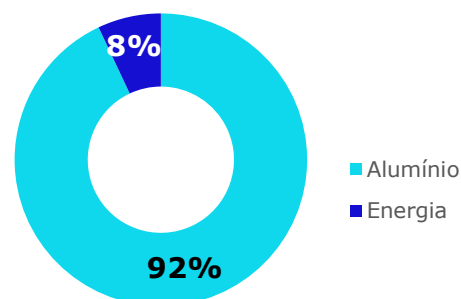
O volume de produção de alumínio líquido foi de 86 mil toneladas, redução de 3% vs. 1T25 e 5% vs. 2T24. É válido destacar que todos os fornos que foram desligados para manutenção já foram religados, portanto para o próximo trimestre é esperada a retomada do volume de produção de alumínio líquido.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

CPV (R\$ milhões)



Composição do CPV 2T25



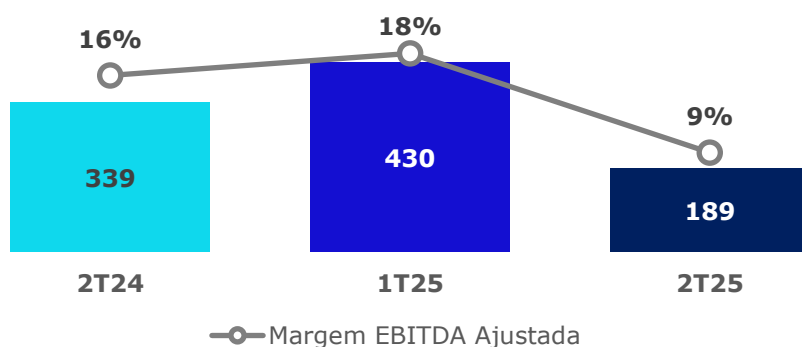
No 2T25, o CPV consolidado da CBA ficou 10% acima em relação ao 2T24 e 4% em relação ao 1T25.

O CPV do negócio de alumínio foi de R\$1,8 bilhão no 2T25, acima em 5% vs. 2T24 e 3% vs. 1T25, reflexo do aumento do custo de produção nos últimos trimestres, considerando o tempo de estoque e produção de todas as etapas entre primários e transformados, para refletir no custo de produtos vendidos.

O CPV do negócio de energia atingiu R\$173 milhões no 2T25, representando um aumento de 134% em comparação ao 2T24, impulsionado principalmente pelo maior custo dos contratos de energia em 92%. Na comparação com o 1T25, houve aumento de 20% no volume excedente de energia disponível para venda. Esse movimento está relacionado à menor utilização de energia na produção de alumínio líquido, reflexo da parada de manutenção da refinaria, conforme detalhado no capítulo de Custos de Produção.

EBITDA

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada (R\$ Milhões)



R\$ milhões	2T25	2T24	2T25 vs. 2T24	1T25	2T25 vs. 1T25	1S25	1S24	1S25 vs. 1S24
Lucro líquido/(Prejuízo)	(73)	(74)	-1%	335	-	262	(104)	-
Resultado financeiro	2	350	-99%	20	-90%	22	495	-96%
Imposto de renda/Contribuição social	11	(53)	-	143	-92%	154	(23)	-
Depreciação e amortização	165	144	15%	174	-5%	339	288	18%
EBITDA (ICVM 527)	105	367	-71%	672	-84%	777	656	18%
Equivalência patrimonial	(29)	(32)	-9%	(32)	-9%	(61)	(64)	-5%
Contratos futuros de energia e derivativos de energia	(23)	(152)	-85%	(214)	-89%	(237)	(264)	-10%
Ganho/Perda na venda de investimentos	-	21	-	-	-	-	19	-
Remensuração de passivo com descomissionamento pelo Ajuste a Valor Presente	-	(48)	-	-	-	-	(48)	-
Dividendos recebidos (efeito caixa) de empresas não consolidadas	64	57	12%	-	-	64	57	12%
Realização de reserva de hedge accounting operacional	93	-	-	-	-	93	-	-
Provisão para desvalorização de ativos (impairment)	8	125	-94%	4	100%	12	128	-91%
Reversão de provisão para perda de outros ativos	(29)	-	-	-	-	(29)	-	-
EBITDA Ajustado¹	189	339	-44%	430	-56%	619	484	28%
Margem EBITDA Ajustada	9%	16%	-7 p.p	18%	-9 p.p	14%	13%	1 p.p

¹Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia.

O EBITDA ajustado consolidado foi de R\$189 milhões no 2T25, 44% abaixo do 2T24 e 56% vs. 1T25.

A principal variação nos ajustes do EBITDA foi referente à realização do *hedge accounting* das Notas de Crédito à Exportação, conforme mencionado no capítulo Receita Líquida, com efeito de redução na receita e ajuste no EBITDA.

Neste trimestre, foi registrada a reversão da provisão para perda de outros ativos devido ao recebimento de R\$29MM em maio, da parcela da venda da unidade de São Miguel Paulista, realizada em 2023. Em janeiro de 2025, foi aprovado o plano de recapitalização do comprador, com a apresentação de um novo fluxo de pagamentos.

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	2T25	2T24	2T25 vs. 2T24	1T25	2T25 vs. 4T24	1S25	1S24	1S25 vs. 1S24
Receita com aplicação financeira	19	30	-37%	26	-28%	45	58	-22%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(87)	(88)	-1%	(93)	-7%	(181)	(175)	3%
Variação cambial	33	(160)	-	18	89%	50	(209)	-
Resultados líquidos de <i>hedge</i>	59	(98)	-	83	-29%	142	(121)	-
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(26)	(34)	-26	(54)	-52%	(80)	(48)	67%
Resultado financeiro líquido	(2)	(350)	-99%	(20)	-89%	(22)	(495)	-95%

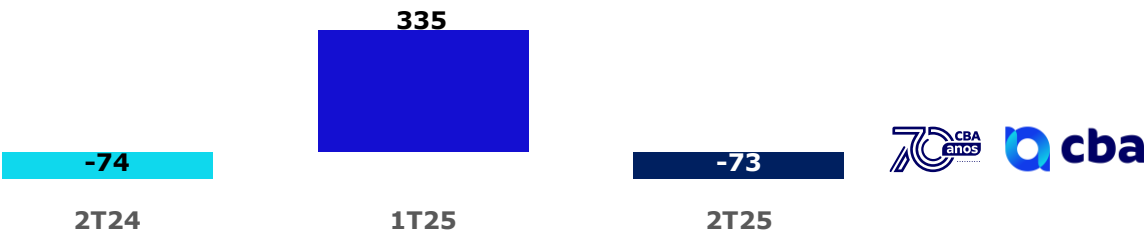
O resultado financeiro líquido no 2T25 foi de R\$2 milhões negativo, apresentando uma melhora de R\$348 milhões em relação ao mesmo período de 2024. Esse resultado foi reflexo principalmente da valorização do real frente ao dólar no 2T25 (jun25: 5,46 vs. mar25: 5,74) em contraste com desvalorização observada no 2T24 (jun24: 5,56 vs. mar24: 5,00). Esse movimento cambial resultou em um impacto positivo de R\$193 milhões na variação cambial e R\$157 milhões na marcação a mercado dos instrumentos derivativos. Adicionalmente houve uma melhora de R\$8 milhões em Outras despesas financeiras contribuindo para o desempenho do período. Em contrapartida, a receita com aplicação financeira recuou R\$11 milhões, refletindo menor posição de caixa no período em função de liquidações de dívida com recursos próprios.

Em relação ao 1T25, o resultado financeiro líquido registrou uma melhora de R\$ 18 milhões, impulsionada, principalmente, pelo aumento de R\$28 milhões em Outras receitas financeiras, esse incremento refletiu, majoritariamente, a atualização monetária de provisões judiciais e de outros contratos no período.

Adicionalmente houve um impacto positivo de R\$15 milhões decorrente da variação cambial resultado da apreciação do real frente ao dólar no período (jun/25: R\$ 5,46 vs. mar/25: R\$ 5,74), movimento mais favorável do que o observado no trimestre anterior (mar/25: R\$ 5,74 vs. dez/24: R\$ 6,19). Juros sobre empréstimos e financiamentos também apresentaram redução de R\$5 milhões, em função do menor saldo da dívida. Em contrapartida, houve um impacto negativo na marcação a mercado dos instrumentos derivativos de R\$24 milhões.

Lucro líquido/Prejuízo

Lucro líquido/Prejuízo (R\$ milhões)



(R\$ milhões)	2T25	2T24	2T25 vs. 2T24	1T25	2T25 vs. 4T24	1S25	1S24	1S25vs. 1S24
Receita Líquida	2.005	2.065	-3%	2.338	-14%	4.343	3.759	16%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.986)	(1.807)	10%	(1.912)	4%	(3.898)	(3.423)	14%
Lucro Bruto	19	258	-93%	426	-96%	445	336	32%
Despesas com vendas gerais e administrativas	(129)	(123)	5%	(114)	13%	(243)	(227)	7%
Outros resultados operacionais	21	58	-64%	154	-86%	174	196	-11%
Resultados das investidas	29	32	-9%	32	-9%	61	64	-5%
Resultado financeiro líquido	(2)	(352)	-99%	(20)	-90%	(22)	(495)	-96%
Imposto de renda e contribuição social	(11)	53	-	(143)	-92%	(153)	23	-
Lucro líquido/Prejuízo	(73)	(74)	-1%	335	-	262	(104)	-

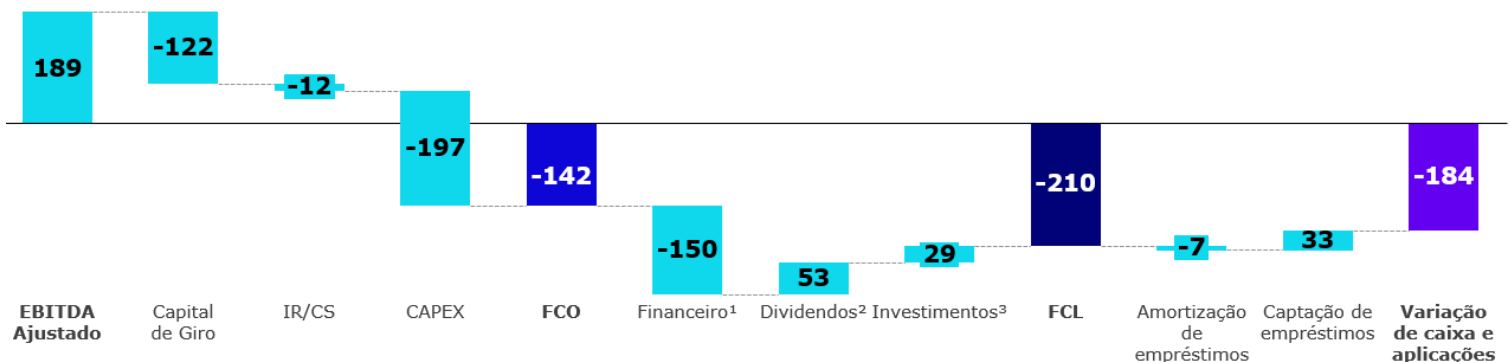
A Companhia teve prejuízo de R\$73 milhões vs. prejuízo de R\$74 milhões no 2T24 e lucro líquido de R\$335 milhões no 1T25, enquanto o lucro bruto do 2T25 foi de R\$19 milhões vs. R\$258 milhões no 2T24 vs. R\$426 milhões no 1T25.

Em relação ao 2T24, o menor resultado financeiro negativo compensou parcialmente a piora no lucro bruto, apesar disso, houve efeito negativo de R\$11 milhões de imposto de renda e contribuição social diferidos em razão do efeito da variação cambial tributada pelo regime de caixa.

Em relação ao 1T25, além da piora do lucro bruto, houve redução em outros resultados operacionais, em função do efeito positivo na marcação a mercado dos contratos futuros de energia em R\$192 milhões no 1T25 devido ao aumento de preço na curva DCIDE, que não se repetiu no 2T25. O efeito foi parcialmente compensado pela redução de 92% nos impostos, que apresentou despesa com imposto de renda e contribuição social diferidos registrados no 1T25 sobre a marcação a mercado do excedente de energia e efeito cambial sobre diferimentos de perdas em contratos de derivativos.

Fluxo de Caixa Livre

Milhões



¹ Juros, instrumentos derivativos e arrendamentos ² Referente à participação na CBA Energia ³ Recebimento da venda de ativos de Níquel

Capital de Giro

No 2T25 o capital de giro da Companhia foi negativo em R\$122 milhões. Os principais efeitos positivos foram: (a) a realização de impostos a recuperar em R\$22 milhões, pelo resultado das ações implementadas pela Companhia para realização de créditos de ICMS como aplicação de Regime Especial na compra de coque e soda, redução da compra de lingote nacional e aumento nas vendas de folhas, entre outros, e (b) aumento do risco sacado a pagar em R\$25 milhões por maior adesão de alguns fornecedores. Os principais efeitos negativos foram: (a) redução no saldo de fornecedores em R\$170 milhões, principalmente pelos pagamentos das compras de óxido de alumina ocorridos no 2T e (b) aumento do saldo de estoques em R\$50 milhões, principalmente pelo abastecimento da produção no processo de religamento dos fornos.

Investimentos (CAPEX)

Milhões



O total de investimentos do 2T25 teve aumento de 17% em relação ao 2T24 e de 9% em relação ao 1T25, principalmente pela maior concentração do capex de manutenção do trimestre.

Os investimentos em reforma de fornos e manutenção representam 17% e 53% do total de capex do 2T25, respectivamente, enquanto os investimentos em modernização e expansão representam 29%.

Para os próximos dois trimestres é esperado que o capex de manutenção siga com maior concentração, em ritmo mais acelerado que o 2T25, reflexo da manutenção da refinaria de alumina.

Endividamento e Liquidez

Composição da dívida (R\$ milhões)	Jun/25	Mar/25	Jun/24
Circulante	105	95	277
Não circulante	3.646	3.767	5.055
Dívida bruta	3.751	3.862	5.333
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	-673	-858	-1.964
Instrumentos financeiros derivativos	219	389	172
Arrendamentos	178	181	40
Dívida líquida	3.475	3.574	3.581
EBITDA Ajustado - Últimos 12 meses	1.515	1.664	681
Dívida líquida/EBITDA Ajustado UDM¹	2,29x	2,15x	5,26x
Custo médio USD (%a.a.)²	5,95%	5,98%	6,37%
Prazo médio (anos)	5,12	4,84	4,74

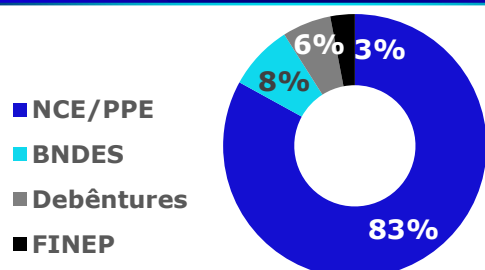
¹Últimos doze meses

²Considera custo total da dívida, inclusive parcela em BRL, convertida para USD em 30/06/2025

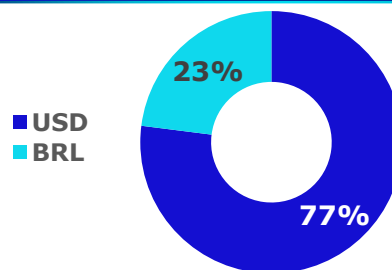
A estrutura da dívida da CBA permanece majoritariamente denominada em dólar, representando 77% do endividamento bruto. Os 23% restantes estão denominados em reais. O montante em dólares inclui instrumentos derivativos (*swaps*) atrelados que convertem a taxa de empréstimos originalmente indexados ao IPCA e CDI em reais para taxa fixa em dólar.

Desde 2020, a CBA vem ampliando o seu acesso a fontes de financiamento ESG. Em junho de 2025, 52% do endividamento da Companhia estava vinculado a financiamentos sustentáveis, sendo destinados a projetos com impacto ambiental positivo (*Green Loans*) ou associadas ao desempenho de indicadores de sustentabilidade (*Sustainability-Linked Loans*).

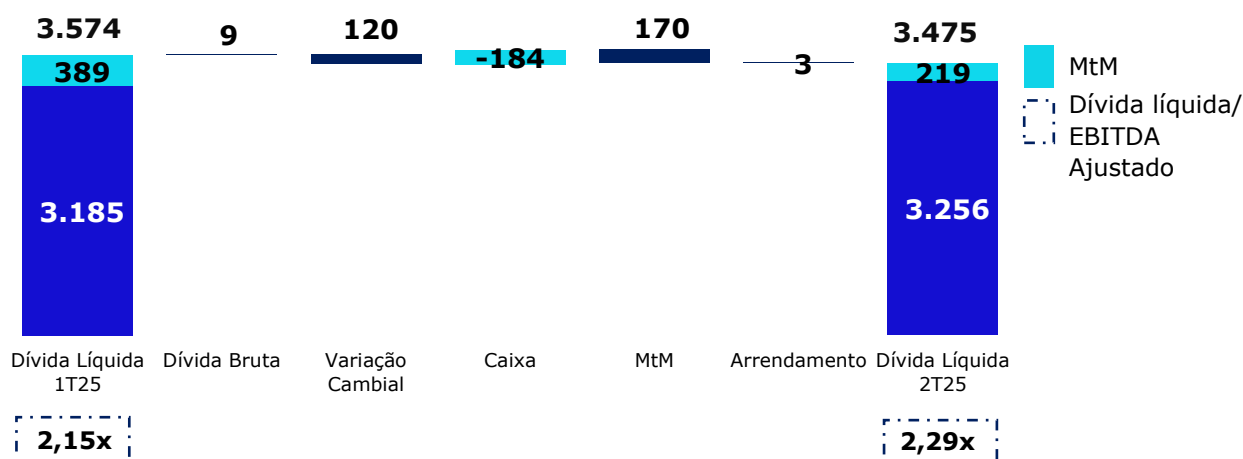
Abertura por Instrumento (%)



Abertura por Moeda (%)



Dívida Líquida (R\$ milhões) e Alavancagem



Em junho de 2025, a dívida bruta da CBA era de R\$3,8 bilhões, 3% menor em relação ao saldo de R\$3,9 bilhões em março de 2025, refletindo principalmente a variação cambial positiva de R\$120 milhões, decorrente da valorização do real frente ao dólar norte-americano, de US\$/R\$5,74 para US\$/R\$5,46 ao fim de cada período.

No trimestre, foi realizada uma nova liberação do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) no valor de R\$33 milhões, referente a um contrato firmado em 2022 para o financiamento do projeto de Modernização das Salas Fornos 3.

No mesmo período, a Companhia refinanciou uma Nota de Crédito à Exportação (NCE) no montante de R\$500 milhões, ESG *linked*, resultando no alongamento do perfil da dívida, com novo vencimento único em 2032, além de redução de custo, de CDI+1,95% a.a. para CDI+1,20% a.a. Também foi contratado *swap* que converte a taxa de CDI para uma taxa pré-fixada em dólares de 5,89% a.a. Com isso, a operação gerou um impacto contábil positivo de R\$19 milhões, sem efeito caixa, reconhecido como receita financeira, refletindo a diferença entre o valor presente dos fluxos de caixa originais e os do novo financiamento, conforme previsto pelo CPC 48 / IFRS 9 – Instrumentos Financeiros.

As disponibilidades e aplicações financeiras totalizaram R\$673 milhões em junho de 2025, sendo 63% denominados em reais e 37% em dólares. Em julho de 2025, a CBA contratou uma nova linha de crédito rotativo, que substituirá a linha vigente no montante de US\$100 milhões, cujo custo está atrelado a metas anuais de redução na emissão de gases de efeito estufa na produção de alumínio primário e a implantação de ações climáticas em municípios, podendo resultar em um incremento ou decréscimo na taxa, a depender do atingimento ou não das metas estabelecidas. Esta linha é também uma fonte adicional de liquidez, podendo ser acessada a qualquer momento do contrato e evidencia o comprometimento da CBA com as mudanças climáticas, em convergência com a implementação de suas metas de longo prazo.

A marcação a mercado dos instrumentos derivativos registrou uma redução de R\$170 milhões no trimestre, totalizando R\$219 milhões em junho de 2025, principalmente em função da valorização do real frente ao dólar norte-americano.

Desta forma, a dívida líquida totalizou R\$3,5 bilhões, uma redução de R\$99 milhões em comparação a março de 2025 (R\$3,6 bilhões). No período a alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida sobre o EBITDA ajustado dos últimos doze meses, atingiu 2,29x em junho de 2025, refletindo principalmente a redução de R\$149 milhões no EBITDA acumulado dos últimos doze meses.

Com objetivo de otimização do perfil do endividamento, redução de custos e diversificação das fontes de financiamento, a Companhia busca constantemente linhas mais atrativas e refinancia seus empréstimos vigentes. As operações realizadas no ano são exemplos dessas iniciativas.

Em julho de 2025, a CBA fez a sua segunda emissão de debêntures no valor de R\$530 milhões com custo de CDI+1,20% a.a. Os papéis têm prazo médio de 7 anos e vencimento final em 2032. Também foi contratado *swap* que converte a taxa de CDI para uma taxa pré-fixada em dólares de 5,88% a.a. Alinhado ao compromisso da Companhia com práticas sustentáveis, a emissão foi caracterizada como vinculada a indicadores ESG, contando com metas anuais de redução de emissão de gases de efeito estufa na produção de alumínio. O cumprimento dessas metas poderá resultar em redução na tarifa aplicável no resgate antecipado dos títulos.

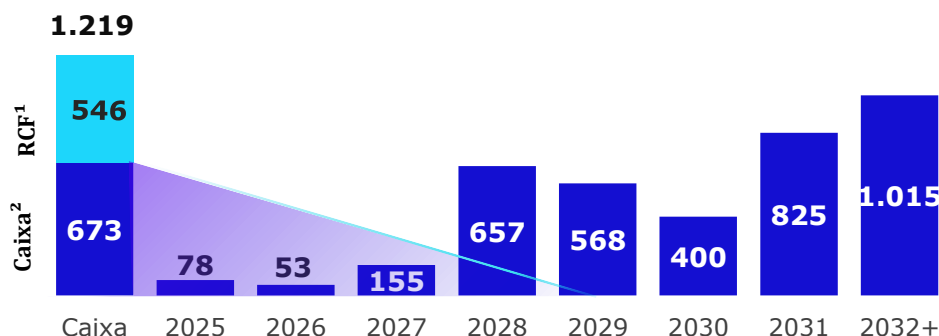
Parte dos recursos captados foi destinada ao resgate antecipado da primeira emissão de debêntures, no valor R\$230 milhões, originalmente com vencimento final em 2029, contribuindo para a otimização do perfil da dívida e redução do custo que era de CDI + 1,55% a.a.

Em julho de 2025, a Companhia também concluiu a captação via linha de financiamento às exportações (Pré pagamento de Exportações) em duas tranches em Euros e Dólares totalizando EUR44 milhões e US\$50 milhões, respectivamente. Essa linha conta com garantia da agência de

fomento italiana SACE, contribuindo para a diversificação das fontes de financiamento da CBA. A operação possui vencimento final em 2035. Essa operação foi caracterizada como vinculada a indicadores ESG, sendo necessário o acompanhamento de metas anuais de redução de emissão de gases de efeito estufa na produção de alumínio, e o cumprimento dessas metas poderá resultar em incremento ou redução no custo deste empréstimo. Foi contratado um *swap* que converte a parcela em euros de taxa de EURIBOR para uma taxa pré-fixada em dólares, resultando em um custo médio em dólares de 4,86%a.a.

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)

No período, a Companhia alongou seu perfil de endividamento, atingindo o prazo médio de 5,12 anos e reduzindo a concentração de vencimentos entre 2027 e 2029, conforme gráfico abaixo:



¹ Linha verde de crédito rotativo no valor de US\$100 milhões convertido pela Ptax de fechamento de 30/06/2025 (R\$5,4571)

² Inclui caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras em 30/06/2025

Operações de Derivativos

A Política Financeira da Companhia permite a contratação de derivativos com a finalidade não especulativa e com objetivo de reduzir o efeito da volatilidade dos preços, câmbio e taxas de mercado em seus resultados, visando a preservação do fluxo de caixa denominado em reais da Companhia.

A tabela abaixo apresenta a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumentos Derivativos	Unidade da exposição	Notional (saldo na unidade de exposição)		Valor justo (R\$ milhões)		Ajuste caixa (R\$ milhões)	
		Jun/25	Mar/25	Jun/25	Mar/25	2T25	1T25

Não designados em *hedge accounting*:

Proteção de empréstimos e financiamentos

Swap CDI e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	925	425	(16)	(32)	8,7	6,6
Swap IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	96	100	(29)	(36)	(0,2)	0,4
Total	R\$ milhões	1.021	525	(45)	(68)	8,5	7,0

Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	639	653	151	120	6,1	4,6
----------------------------------	-------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Designados em *hedge accounting*:

Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	945	1.022	(324)	(440)	(44,1)	(46,6)
---------------------------------------	-------------	-----	-------	-------	-------	--------	--------

Proteção de empréstimos e financiamentos

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de financiamento (BNDES e NCE) com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA e CDI em reais para taxas fixas em dólares, casando parcialmente a moeda das despesas financeiras e amortização das dívidas com a da receita, reduzindo a exposição cambial ao dólar.

Em 30 de junho de 2025, o saldo atualizado das operações era de R\$1,0 bilhão. O resultado destas operações no 2T25 foi positivo em R\$8,5 milhões vs. R\$7 milhões positivo no 1T25, influenciado pela valorização do real nas datas de liquidação dos contratos e aumento do CDI.

O valor justo foi negativo em R\$45 milhões, apresentando uma melhora de R\$23 milhões quando comparado a março de 2025 (R\$68 milhões negativos), em função da apreciação do real frente ao dólar norte-americano na curva futura, refletindo o câmbio de fechamento mais favorável de US\$/R\$5,46 em junho de 2025 (comparado a US\$/R\$5,74 em março de 2025).

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA e Reais vs. Fixo USD - não designados em *hedge accounting*

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de compra de energia eólica, com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA em reais para taxas fixas em dólares, casando a moeda destes contratos operacionais com a da receita, reduzindo então a exposição cambial ao dólar.

Em 30 de junho de 2025, o saldo atualizado das operações era de R\$639 milhões, com amortizações mensais até janeiro de 2033.

O resultado dessas operações no 2T25 foi positivo em R\$6,1 milhões, apresentando uma melhora de R\$1,5 milhão frente ao 1T25 (R\$4,6 milhões positivos), reflexo, principalmente da valorização do real nas datas de liquidação dos contratos quando comparado ao trimestre anterior.

O valor justo foi positivo em R\$151 milhões, apresentando uma melhora de R\$31 milhões quando comparado ao trimestre anterior (R\$120 milhões), refletindo a apreciação do real frente ao dólar norte-americano ao longo da curva futura.

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Fixo USD - designados em *hedge accounting*

Contratos de *swap* de energia sem impacto de volume no balanço energético, com prazo de 6 anos e amortizações mensais até dezembro de 2028. Os referidos contratos foram firmados com objetivo de reduzir a exposição de risco da Companhia em relação a um contrato de energia existente, no prazo remanescente do contrato, trocando, portanto, a exposição de IPCA e IGPM (indexadores do contrato original) por valores fixos expressos em dólar. Adicionalmente, os contratos de *swap* reduziram o valor total a pagar em 2023 e 2024, quando avaliados conjuntamente com o contrato original.

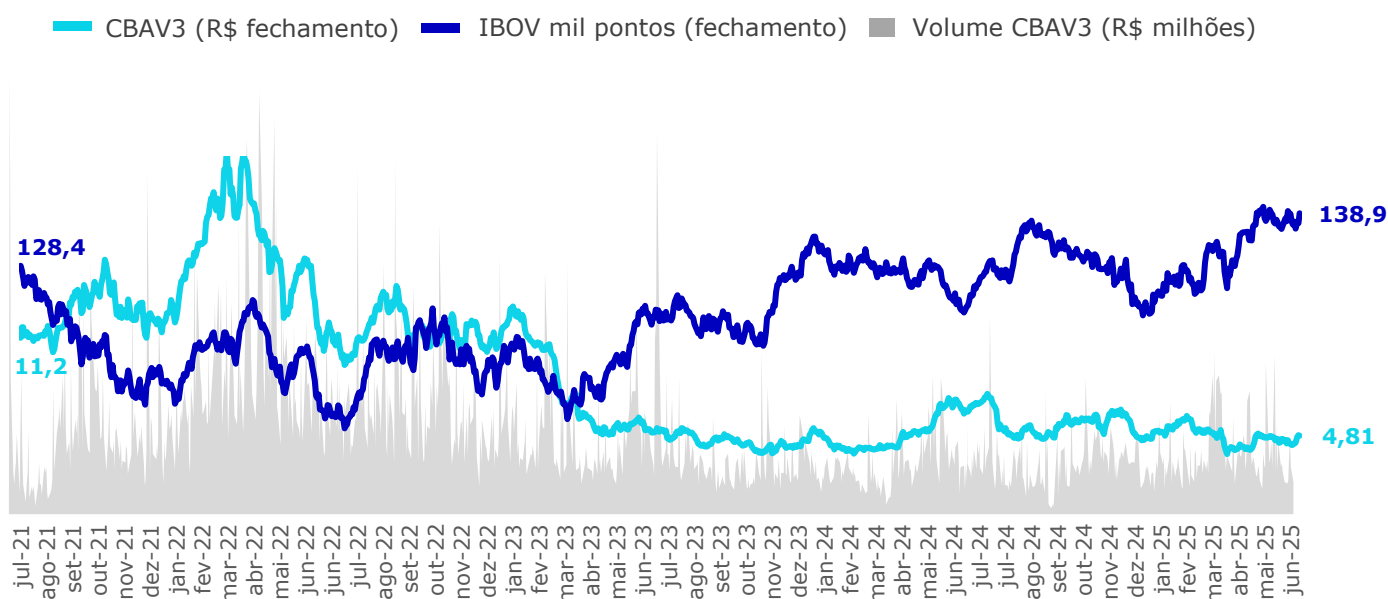
Em 30 de junho de 2025, o saldo das operações era de R\$945 milhões. O resultado destas operações no 2T25 foi negativo em R\$44 milhões, apresentando uma melhora de R\$2,5 milhões comparado ao trimestre anterior (R\$ 47 milhões) em função da performance do IPCA entre 1T25 0,68% e 2T25 0,35%, representando uma variação negativa de 0,33%, no resultado.

O valor justo foi negativo em R\$324 milhões, uma melhora de R\$116 milhões quando comparado ao trimestre anterior (R\$440 milhões negativos). Esse movimento se deve, principalmente, à apreciação do real ao longo da curva futura.

Em julho de 2023, a Companhia efetuou a designação desta operação em *hedge accounting* como *hedge* de fluxo de caixa, visando a proteção do risco de descasamento do fluxo de caixa entre receita futura dolarizada e o custo de aquisição da energia elétrica indexados à inflação.

Mercado de Capitais

CBAV3, volume negociado CBAV3 e IBOV desde o IPO



Composição Acionária

Em 30 de junho de 2025, a CBAV3 encerrou o segundo trimestre do ano cotada a R\$4,81. O volume médio diário negociado (ADTV) da CBAV3 no 2T25 foi de R\$26,6 milhões.

ESG

Em maio, a CBA publicou seu Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) no Registro Público de Emissões, com o Selo Ouro, concedido às organizações que atingem o mais alto nível de qualificação e transparência. O documento está disponível neste [link](#).

Em recursos hídricos, o indicador de consumo de água nova na unidade de Alumínio, foi de 7,26 m³/t no 2T25, resultado do aumento da recirculação de água para 47% em relação ao 1T25.

No tema de Barragens, a CBA realizou mais uma edição de seu Seminário Orientativo em Itamarati de Minas e Mirai (MG), com o objetivo de informar a população da Zona de Autossalvamento (ZAS) sobre como agir preventivamente em emergências. A iniciativa, parte de uma rotina anual, reforça o conhecimento sobre o Plano de Ação de Emergência de Barragem de Mineração (PAEBM) e é complementada por interações frequentes com os moradores, como testes de sirenes e atualizações de cadastro socioeconômico.

Em segurança ocupacional, a taxa de frequência de acidentes ao final de junho foi de 1,97 (base 1.000.000 horas-homem trabalhadas). A CBA iniciou a Academia de Segurança para Terceiros, com o objetivo de desenvolver as competências essenciais para a consolidação da cultura de segurança entre as empresas contratadas que atuam na Companhia.

Na agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão, a Companhia encerrou o 2T25 com 18,9% de mulheres no seu quadro total e 22,2% na liderança. No trimestre foram trabalhadas diversas iniciativas relacionadas ao mês do Orgulho LGBTQIA+, com o objetivo principal de reforçar a importância de fomentar o respeito, a equidade e a inclusão.

No aspecto social, no âmbito do Programa pela Valorização da Educação (PVE), a CBA venceu prêmio PVE no eixo de mobilização Social no município de Barro Alto (GO), com o projeto Explorar e Sentir, que consistiu na construção do jardim sensorial, impactando positivamente cerca de 350 alunos. Além disso, Itapissuma foi homenageada com a Ordem do Mérito da Educação, reconhecimento concedido pela Prefeitura para instituições que contribuem significativamente para os avanços da educação no município. O reconhecimento destaca o trabalho realizado pela CBA por meio do PVE, em conjunto com o Instituto Votorantim. O programa atende cerca de 4 mil alunos(as) da rede pública local.

Outro destaque foi o lançamento de um novo projeto voltado à segurança alimentar e nutricional em escolas públicas de Alumínio (SP) e da Zona da Mata (MG). O programa "Apoio à Gestão Pública – Segurança Alimentar" busca melhorar a merenda escolar e fortalecer a agricultura familiar local. As ações incluem formação de grupos de trabalho, mapeamento de produtores, elaboração de cardápios compatíveis com a produção regional e apoio na estruturação dos editais de compra. O objetivo é ampliar o uso de produtos locais nas escolas e ajudar os municípios a cumprir as metas do PNAE. A experiência também será apresentada na Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, promovida pelo Brasil no G20, reforçando o compromisso da CBA com o desenvolvimento dos territórios onde atua.

Em relação a cadeia de valor, a CBA anunciou uma nova parceria com a DELGO para o uso do selo Alennium, que atesta o uso de alumínio de baixo carbono nos produtos da empresa. Já no Programa Suprimentos Sustentável, a Companhia realizou o primeiro evento de Reconhecimento

de Fornecedores Nacionais, um momento de celebração e valorização das parcerias valiosas que movem a CBA. As categorias premiadas foram: logística, MRO, serviços, insumos, Capex, inovação, ESG e fornecedor local.

No tema de certificações, destaca-se a conclusão da recertificação da ASI em Performance e Cadeia de Custódia. Já em premiações, o Legado Verdes do Cerrado conquistou o Prêmio Goiás Sustentável, na categoria Inovação. A premiação foi concedida durante a Semana do Meio Ambiente 2025 pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Goiás (SEMAD-GO) pelas práticas realizadas no território, as quais contribuem para integração harmoniosa entre os interesses humanos e a proteção do meio ambiente.

Balanço Patrimonial – Ativo

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/6/2025	31/12/2024	30/6/2025	31/12/2024
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	9	337.234	817.743	580.316	1.141.965
Aplicações financeiras		51.374	346.051	93.034	385.122
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (a)	98.147	44.086	104.270	47.607
Contas a receber de clientes	10	602.652	455.596	669.568	493.535
Estoques	11	2.002.115	1.821.240	2.353.614	2.162.597
Tributos a recuperar	12	234.512	193.182	286.895	247.779
Dividendos a receber	13	22.756	792	63.598	10.840
Outros ativos		44.842	66.211	49.083	72.446
		3.393.632	3.744.901	4.200.378	4.561.891
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (a)	269.864	119.368	295.508	131.018
Tributos a recuperar	12	598.257	627.117	624.674	645.524
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20 (b)	643.187	967.987	551.567	875.022
Partes relacionadas	13	44.425	43.634	56.103	55.115
Depósitos judiciais		20.261	17.717	21.880	19.295
Outros ativos		1.488	4.623	1.617	14.419
		1.577.482	1.780.446	1.551.349	1.740.393
Investimentos					
Imobilizado	15 (a)	1.213.495	1.304.547	182.334	237.791
Intangível	16 (a)	5.587.271	5.498.769	6.366.643	6.253.382
Direito de uso	17 (a)	695.475	682.923	874.400	868.145
		151.381	160.006	164.317	171.418
		9.225.104	9.426.691	9.139.043	9.271.129
Total do ativo		12.618.736	13.171.592	13.339.421	13.833.020

Balanço Patrimonial – Passivo

Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/6/2025	31/12/2024	30/6/2025	31/12/2024
Circulante					
Fornecedores		944.477	931.156	1.153.241	1.123.994
Risco sacado a pagar	19	141.747	167.107	156.582	178.467
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18 (a)	101.182	113.459	104.792	117.289
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (a)	93.801	196.848	93.801	196.848
Arrendamentos		27.254	37.147	33.749	42.391
Salários e encargos sociais		155.559	198.349	174.615	220.924
Tributos a recolher		17.611	23.970	46.663	37.358
Dividendos a pagar	13			48.323	
Uso do bem público - UBP	22	75.477	74.852	82.860	82.234
Contratos futuros de energia	14	55.303	113.388	55.303	113.388
Provisões judiciais	21 (a)	143.075	123.835	143.075	124.607
Obrigação para desmobilização de ativos e passivo	21 (b)	34.172	42.032	35.982	42.743
Outros passivos		95.017	33.266	124.888	65.736
		1.884.675	2.055.409	2.253.874	2.345.979
Não circulante					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18 (a)	3.608.113	4.469.210	3.646.427	4.512.089
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (a)	525.210	609.160	525.210	609.160
Arrendamentos		136.956	134.302	144.274	141.335
Partes relacionadas	13	67.273	61.631	58.505	72.345
Provisões judiciais	21 (a)	325.165	266.364	331.319	268.882
Obrigação para desmobilização de ativos e passivo	21 (b)	295.780	268.529	460.679	412.559
Uso do bem público - UBP	22	912.654	904.634	978.200	968.788
Provisão para perda em investidas	15 (a)	162.957	145.805		
Contratos futuros de energia	14	303.537	437.577	303.537	437.577
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20 (b)			19.910	16.403
Outros passivos		35.233	34.637	37.017	36.349
		6.372.878	7.331.849	6.505.078	7.475.487
Total do passivo		8.257.553	9.387.258	8.758.952	9.821.466
Patrimônio líquido					
Capital social	23	4.510.042	4.911.090	4.510.042	4.911.090
Lucros (prejuízos) acumulados		210.660	(401.048)	210.660	(401.048)
Ágio em transações de capital		(70.053)	(70.053)	(70.053)	(70.053)
Ajustes de avaliação patrimonial		(289.466)	(655.655)	(289.466)	(655.655)
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores		4.361.183	3.784.334	4.361.183	3.784.334
Participação dos acionistas não controladores				219.286	227.220
Total do patrimônio líquido		4.361.183	3.784.334	4.580.469	4.011.554
Total do passivo e patrimônio líquido		12.618.736	13.171.592	13.339.421	13.833.020

Demonstrações dos Resultados – 2T25 x 2T24

	Controladora		Consolidado	
	1/4/2025 a 30/6/2025	1/4/2024 a 30/6/2024	1/4/2025 a 30/6/2025	1/4/2024 a 30/6/2024
Receita líquida dos produtos vendidos e dos serviços	1.722.585	1.792.549	2.004.973	2.064.762
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.731.227)	(1.576.881)	(1.986.502)	(1.807.277)
Lucro (prejuízo) bruto	(8.642)	215.668	18.471	257.485
Receitas (despesas) operacionais				
Com vendas	(9.123)	(5.842)	(10.772)	(6.367)
Gerais e administrativas	(106.094)	(92.906)	(117.909)	(117.081)
Outras receitas operacionais, líquidas	30.726	183.727	21.366	57.312
	(84.491)	84.979	(107.315)	(66.136)
Lucro (prejuízo) operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	(93.133)	300.647	(88.844)	191.349
Resultado de participações societárias				
Equivalência patrimonial	7.027	(116.638)	28.560	31.562
Resultado financeiro líquido				
Receitas financeiras	8.347	40.357	18.701	48.350
Despesas financeiras	(98.259)	(129.573)	(112.629)	(141.208)
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	51.576	(84.931)	59.349	(98.383)
Variações cambiais, líquidas	32.202	(165.677)	32.712	(159.605)
	(6.134)	(339.824)	(1.867)	(350.846)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(92.240)	(155.815)	(62.151)	(127.935)
Imposto de renda e contribuição social				
Correntes	10.198	2.171	132	(179)
Diferidos	(12.280)	51.652	(10.799)	53.284
Prejuízo atribuível aos acionistas	(94.322)	(101.992)	(72.818)	(74.830)
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores	(94.322)	(101.992)	(94.322)	(101.992)
Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores			21.504	27.162
Prejuízo do trimestre	(94.322)	(101.992)	(72.818)	(74.830)
Quantidade média ponderada de ações, em milhares	651.073	650.547	651.073	650.547
Prejuízo básico e diluído por lote de mil ações	(144,87)	(156,25)	(144,87)	(156,26)

Fluxo de Caixa – 2T25 x 2T24

	Controladora		Consolidado	
	1/4/2025 a 30/6/2025	1/4/2024 a 30/6/2024	1/4/2025 a 30/6/2025	1/4/2024 a 30/6/2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(92.240)	(155.815)	(62.152)	(127.935)
Ajustes de itens que não representam alteração de caixa e equivalentes de caixa				
Juros, variações monetárias e cambiais	60.992	164.662	67.207	151.960
Equivalência patrimonial	(7.027)	116.638	(28.560)	(31.562)
Depreciação, amortização e exaustão	145.129	125.331	165.771	144.182
Contratos futuros de energia	(26)	(152.063)	(26)	(152.063)
Perda (ganho) na venda de imobilizado	13.391	(12.888)	13.263	(13.243)
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos (impairment)	(1.953)	(7.853)	7.995	126.757
(Provisão) reversão para perda de ativos de Níquel	(29.730)	21.128	(29.480)	21.128
Instrumentos financeiros derivativos	(30.193)	73.589	(37.965)	87.041
Realização de reserva de hedge accounting operacional	93.033		93.033	
Constituição (reversão) de provisões, líquidas	3.910	(20.439)	4.491	103.989
	155.286	152.290	193.577	310.254
Decréscimo (acrécimo) em ativos				
Contas a receber de clientes	(22.650)	(31.762)	(18.532)	(887)
Estoques	(94.119)	51.664	(49.940)	50.217
Tributos a recuperar	11.564	13.870	20.715	14.815
Depósitos judiciais	585	2.142	568	2.217
Demais créditos e outros ativos	22.192	38.520	28.912	38.454
Acrécimo (decrécimo) em passivos				
Fornecedores	(117.836)	(174.920)	(169.872)	(291.510)
Risco sacado a pagar	20.933	33.109	25.265	16.275
Salários e encargos sociais	28.095	35.893	32.456	40.293
Tributos a recolher	(303)	3.922	5.112	(6.916)
Adiantamento de clientes	12.923	(11.952)	13.097	(11.259)
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas	(5.005)	(9.918)	(4.976)	(9.918)
Demais obrigações e outros passivos	21.153	(5.413)	(251)	(20.245)
Caixa proveniente das atividades operacionais	32.818	97.445	76.131	131.790
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e uso do bem público - UBP	(91.423)	(118.916)	(93.698)	(121.083)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(211)		(12.400)	(4.176)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	(58.816)	(21.471)	(29.967)	6.531
Aplicações financeiras		11.382	(6.125)	17.698
Resgates de aplicações financeiras	113.484	51.129	110.203	15.696
Aquisição de imobilizado e intangível	(184.117)	(168.984)	(197.399)	(168.990)
Aumento de capital em investidas	(12.500)	(19.600)		
Aumento de capital - Alunorte	7.000	(8.402)		(9.102)
Redução de capital em investidas	110.000	2.145		
Recebimento pela venda de investimento - Santa Cruz				1.254
Recebimento pela venda de ativos de níquel	28.860		28.860	
Dividendos recebidos	27.371	12.641	63.597	57.237
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimento	90.098	(119.689)	(864)	(86.207)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captações de recursos	33.059	480.630	33.059	498.045
Liquidação de empréstimos, financiamentos e debêntures	(6.370)	(5.352)	(7.236)	(5.922)
Instrumentos financeiros derivativos	(30.687)	59.904	(29.372)	61.374
Dividendos e JCP pagos			(10.748)	
Liquidação de arrendamentos	(17.208)	(2.639)	(19.927)	(4.771)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de	(21.206)	532.543	(34.224)	548.726
Variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	(6.899)	30.691	(7.787)	38.352
Acrécimo (decrécimo) em caixa e equivalentes de caixa	3.177	422.074	(72.842)	506.148
Caixa e equivalentes de caixa no início do trimestre	334.057	851.350	653.158	1.072.892
Caixa e equivalentes de caixa no fim do trimestre	337.234	1.273.424	580.316	1.580.294
Transações que não afetaram caixa				
Novos contratos de arrendamento	5.511	(278)	7.691	2.025
Aquisição de imobilizado e intangível	(47.762)	(22.430)	(82.262)	(109.103)



CONTATOS



ri.cba.com.br



ri@cba.com.br

